

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

julho 2001

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil
Isabella Nunes Pereira
Mariana Martins Rebouças
Myrian Thereza Ferreira
Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho
Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agropecuária
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	21
Região Nordeste.....	24
Ceará.....	25
Pernambuco.....	26
Bahia.....	27
Minas Gerais.....	28
Espírito Santo.....	29
Rio de Janeiro.....	30
São Paulo.....	31
Região Sul.....	32
Paraná.....	33
Santa Catarina.....	34
Rio Grande do Sul.....	35

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Os indicadores regionais da indústria mostram que em julho, deste ano, relativamente a julho de 2000, há crescimento em nove das doze áreas pesquisadas. Além disso, se comparadas às taxas apuradas em junho, as assinaladas em julho último são mais elevadas em onze locais (Tabela 1).

Com expansão em julho superior à média brasileira (crescimento de 0,8%) figuram: Paraná (8,8%), Santa Catarina (6,7%), Bahia (5,5%), Pernambuco (5,3%), Sul (4,4%) e Espírito Santo (3,3%). As indústrias de São Paulo (0,4%) e do Nordeste (0,2%) crescem, mas abaixo da média nacional. O resultado do índice de julho foi negativo no Rio Grande do Sul (-1,0%), Rio de Janeiro (-2,6%) e Ceará (-6,8%).

A liderança alcançada em julho pela indústria paranaense é conseqüência, sobretudo, do desempenho de química (22,3%) e produtos alimentares (14,2%). Em Santa Catarina, o crescimento se apoiou, principalmente, nas performances de material elétrico e de comunicações (93,8%), produtos alimentares (10,8%) e mecânica (15,2%). A indústria da Bahia cresceu 5,5% em julho, seu melhor resultado mensal dos últimos quatorze meses, graças aos incrementos de 6,8% na química e de 37,8% em metalúrgica. Com a quarta taxa mais elevada entre os locais pesquisados, a indústria pernambucana foi particularmente influenciada pela ampliação na atividade dos segmentos de material elétrico e de comunicações (36,9%) e de produtos alimentares (14,5%).

A produção fabril paulista, que se ampliou 0,4% em julho, tem mantido ritmo superior ao da média nacional. Neste último mês, os principais impactos positivos vieram de material elétrico e de comunicações (11,5%), produtos alimentares (8,2%) e mecânica (4,1%).

Nas áreas com queda de produção observam-se as seguintes pressões negativas: a indústria gaúcha (-1,0%) foi impactada pelo comportamento declinante de fumo (-27,4%), química (-6,1%) e produtos alimentares (-6,6%). No Rio de Janeiro, a forte redução assinalada na metalúrgica (-48,8%) e, em segundo plano, a queda de 11,2% na química, foram os fatores determinantes. No caso da indústria do Ceará, os 6,8% de queda decorreram, fundamentalmente, da redução de 19,0% experimentada pela indústria têxtil.

Em resumo, os resultados de julho superam, de forma geral, os assinalados no mês anterior. Percebe-se os impactos positivos de indústrias produtoras de bens de capital sobre os resultados de diversos locais; há também reflexos importantes do desempenho positivo das indústrias química e de alimentos em algumas áreas. Os destaques negativos concentram-se nos segmentos de têxtil (no caso do Ceará), metalúrgica (no Rio de Janeiro) e fumo (no Rio Grande do Sul).

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA - 2001
 (Igual período do ano anterior = 100)

LOCAIS	TAXA DE VARIAÇÃO (%)			
	JAN/MAI	JUN	JUL	JAN/JUL
REGIÃO NORDESTE	-0,2	-5,9	0,2	-0,9
CEARÁ	-2,0	-14,1	-6,8	-4,5
PERNAMBUCO	2,5	3,8	5,3	3,0
BAHIA	-1,6	-4,9	5,5	-1,1
MINAS GERAIS	6,2	-2,0	0,5	4,1
ESPÍRITO SANTO	4,8	-2,3	3,3	3,5
RIO DE JANEIRO	8,6	1,0	-2,6	5,7
SÃO PAULO	7,0	0,2	0,4	4,9
REGIÃO SUL	2,8	-0,8	4,4	2,5
PARANÁ	7,6	-3,2	8,8	6,1
SANTA CATARINA	1,6	5,7	6,7	3,0
RIO GRANDE DO SUL	1,1	-3,4	-1,0	0,1
BRASIL	6,3	-1,1	0,8	4,3

FONTES: IBGE/ DPE/ DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A produção industrial do **Nordeste**, em julho, assinala ligeiro crescimento (0,2%) no indicador mensal, após três meses em queda. No indicador acumulado no ano (-0,9%), registra o terceiro recuo consecutivo, enquanto que nos últimos doze meses o quadro continua sendo de certa estabilidade (-0,1%).

No confronto com igual mês do ano anterior, o resultado de julho (0,2%) superou o observado em junho (-5,9%). Ressalta-se que, em nível nacional, este movimento de recuperação foi menos intenso: em junho houve

decréscimo de 1,1% e em julho crescimento de 0,8%. A marca positiva da indústria nordestina neste mês refletiu o aumento de produção em sete dos quinze setores pesquisados e foi determinada, sobretudo, pelo desempenho da química (6,6%) e da metalúrgica (17,8%), impulsionadas, predominantemente, pelos acréscimos na fabricação de gasolina comum para autoveículos e vergalhões de cobre. Entre os setores que reduziram a produção, têxtil (-16,4%) e extrativa mineral (-3,9%) exerceram os principais impactos na formação da taxa global, pressionados, em grande parte, pelo recuo na fabricação de algodão em pluma e petróleo bruto.

O indicador acumulado em janeiro-julho (-0,9%), apresentou um decréscimo ligeiramente inferior ao observado em janeiro-junho (-1,1%), porém um pouco mais acentuado que o registrado na fase pré-acionamento de energia elétrica (-0,2% em janeiro-maio). Neste mês de julho, nove dos quinze setores investigados na região assinalam queda de produção, dentre os quais destacam-se, em termos de influência no cômputo geral, a extrativa mineral (-4,4%) e a têxtil (-7,6%). Os principais itens responsáveis pelo comportamento desses setores foram, respectivamente, petróleo em bruto e tecido cru de filamentos contínuos. Do lado positivo, produtos alimentares (6,4%) e metalúrgica (9,1%) responderam pelos principais impactos no resultado global, influenciados pela ampliação da produção de açúcar demerara e vergalhões de cobre.

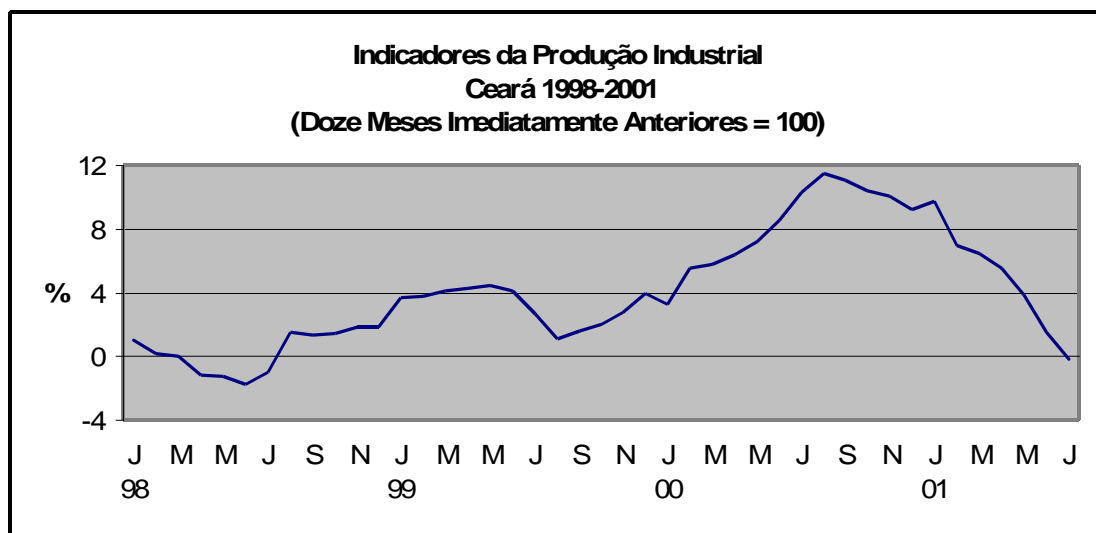
Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses revela virtual estabilidade das taxas de crescimento no período do racionamento de energia elétrica, registrando 0,1% até julho contra -0,1% até junho.

A **indústria do Ceará** registra em julho queda nas suas principais comparações: mensal (-6,8%), acumulado no ano (-4,5%) e acumulado dos últimos doze meses (-0,2%). Este último resultado é o destaque este mês por ser a primeira taxa negativa desde agosto de 1998.

O indicador mensal mostra contração de 6,8%, com sete dos doze gêneros apresentando variações negativas. As maiores diminuições foram as de perfumaria (-19,9%) e têxtil (-19,0%) e os acréscimos mais expressivos os de vestuário (16,0%) e química (8,1%).

O acumulado no ano aponta decréscimo de 4,5%. Este resultado deve-se principalmente ao desempenho negativo de metalúrgica (-23,5%), têxtil (-6,8%) e produtos alimentares (-4,3%), influenciados pela menor produção de latas para embalagens, fio de algodão e castanha de caju, respectivamente.

O indicador acumulado dos últimos doze meses assinala uma pequena diminuição de -0,2%. Esta marca confirma o movimento descendente deste indicador iniciado em fevereiro deste ano. Desde setembro do ano passado a indústria vinha mostrando sinais de perda de dinamismo. O principal impacto negativo veio da metalúrgica (-13,2%), devido à queda na produção de bujões de ferro para gases e fogões e fornos não elétricos.

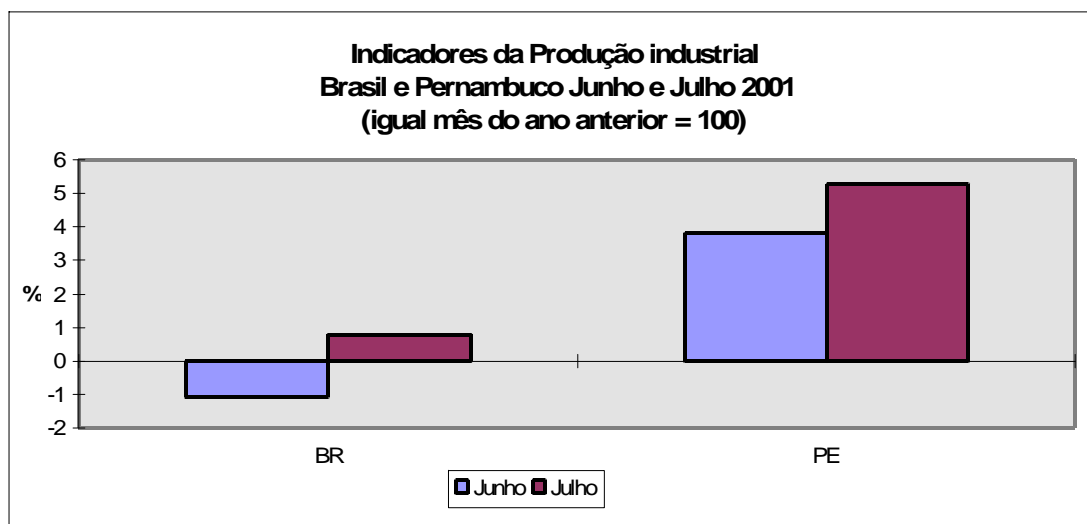


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A **indústria de Pernambuco** registra em julho crescimento nos principais indicadores: mensal (5,3%), acumulado (3,0%) e acumulado dos últimos doze meses (1,3%). Estes resultados são fruto principalmente do bom desempenho dos gêneros material elétrico, produtos alimentares e têxtil, respectivamente.

O indicador mensal aponta incremento de 5,3%, taxa superior a de junho (3,8%). Os maiores acréscimos foram de material elétrico (36,9%), perfumaria (20,8%) e bebidas (14,9%). No campo negativo os destaques foram couros e peles (-69,1%), mobiliário (-37,5%) e extrativa mineral (-16,9%). Cabe registrar que as taxas obtidas após o início do racionamento (junho 3,8% e julho 5,3%) foram superiores, tanto à média nacional no

período (-1,1% e 0,8% respectivamente) quanto ao acumulado do Estado em janeiro-maio (2,5%). Portanto, as restrições ao consumo de energia elétrica pouco afetaram a indústria local. Este comportamento possivelmente está relacionado ao fato de o parque industrial do Estado ter expressiva participação de indústrias pouco intensivas no consumo de energia elétrica e também à prática de co-geração de energia, presente no setor de derivados da cana-de-açúcar.



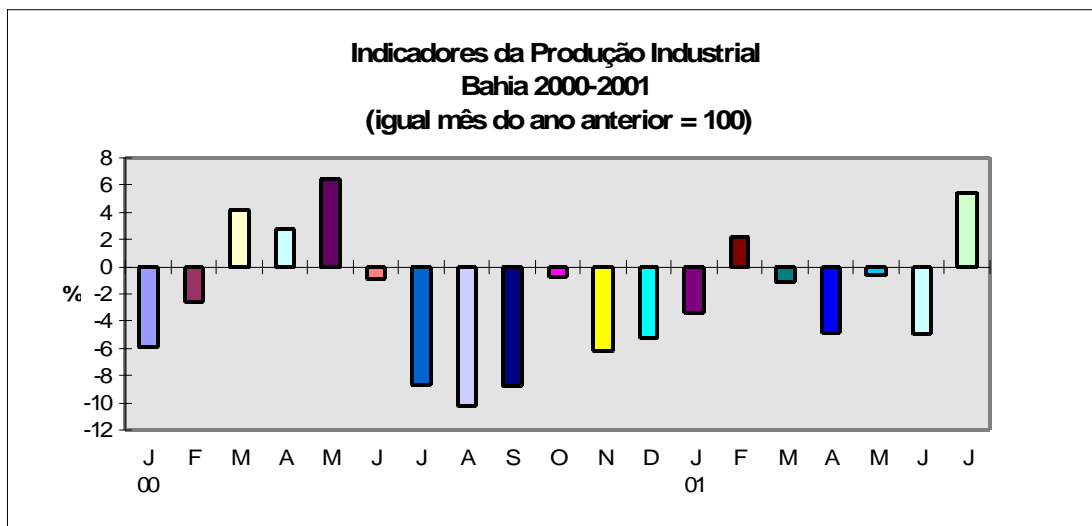
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No acumulado do ano o aumento foi de 3,0%. Este aumento é explicado por produtos alimentares (15,9%), explicado pela boa performance de açúcar demerara e refinado. O principal impacto negativo veio de vestuário (-22,1%), influenciado pela menor produção de camisas esporte e calças compridas para homens.

O acumulado dos últimos doze meses aponta aumento de 1,3%, resultado superior ao do mês anterior (0,5%), confirmando assim, mesmo com o racionamento de energia, seu movimento ascendente, iniciado em março deste ano. As maiores taxas foram as de têxtil (21,4%) e perfumaria (7,8%) e as menores as de couros e peles (-35,3%), e mobiliário (-28,3%).

A **indústria da Bahia** registra em julho crescimento no indicador mensal (5,5%) e queda no acumulado do ano (-1,1%) e no acumulado dos últimos doze meses (-3,3%). O destaque este mês é o indicador mensal, que volta a apontar aumento de produção depois de assinalar contração por quatro meses consecutivos. A taxa alcançada este mês foi a maior dos últimos quatorze meses.

O confronto julho 01/julho 00 apresenta acréscimo de 5,5%. Cinco dos doze gêneros assinalaram marcas positivas, sendo as maiores as de metalúrgica (37,8%), papel e papelão (33,1%) e química (6,8%). Este último setor é o de maior peso no Estado e seu crescimento determinou o movimento positivo do conjunto da indústria. Os decréscimos mais expressivos foram os de material elétrico (-34,4%), perfumaria (-27,0%) e minerais não metálicos (-24,8%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O indicador acumulado no ano aponta diminuição de 1,1%. Este resultado foi motivado pela contração na química (-3,6%), influenciada pela menor produção de cloreto de polivinila e óleos lubrificantes. O principal impacto positivo veio da metalúrgica (17,6%), devido ao bom desempenho da produção de vergalhões de cobre e anodos catodos.

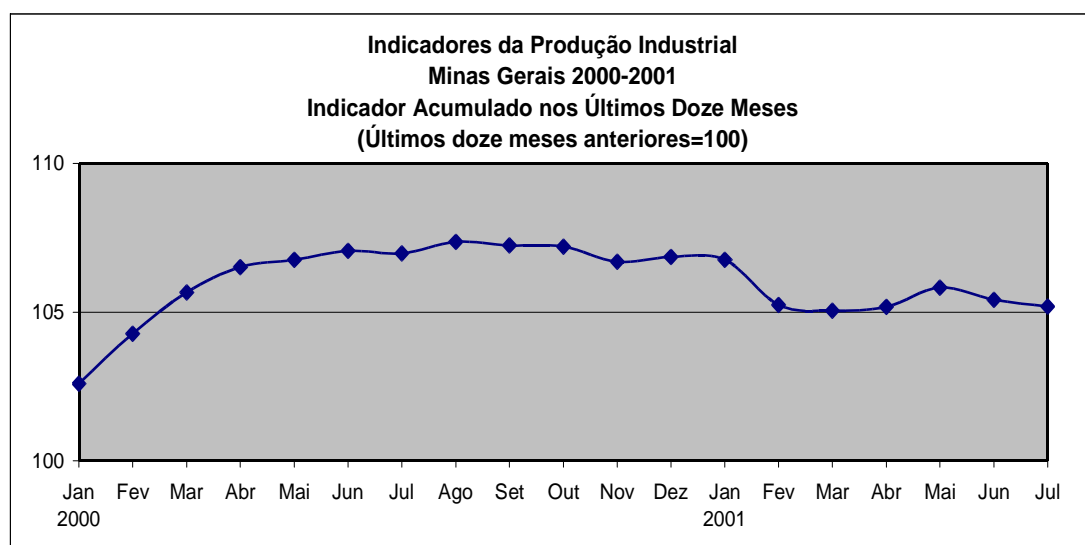
No acumulado dos últimos doze meses a queda foi de 3,3%, assinalando assim uma diminuição no ritmo de contração, dado que a taxa de junho foi -4,4%. Este indicador vem registrando sistematicamente variações negativas desde janeiro de 2000. Os maiores decréscimos foram os de borracha (-19,5%) e material elétrico (-11,4%) e os maiores aumentos foram os de papel e papelão (16,3%) e matérias plásticas (16,1%).

Em julho, o setor industrial de **Minas Gerais** volta a se expandir na comparação com igual mês do ano passado (crescimento de 0,5%), após a redução de 2,0% observada em junho, e permanece apresentando resultados positivos nos demais confrontos: 4,1% no acumulado do ano e 5,2% nos últimos doze meses.

Em relação a julho de 2000, apesar da maioria (dez) dos dezesseis setores pesquisados assinalar queda na produção, os aumentos registrados em produtos alimentares (15,0%) e na química (9,0%) sustentaram o resultado positivo do total da indústria (0,5%), tendo como destaque os itens: molhos preparados - exclusive para massas e derivados de petróleo. Entre os ramos que reduzem a produção, os que mais pressionam o resultado global são: minerais não metálicos (-15,9%), têxtil (-16,1%) e extrativa mineral (-9,9%) influenciados, em grande parte, pelo decréscimo nos itens cimento, tecido de algodão e minério de ferro, respectivamente.

No indicador acumulado no ano, a indústria mineira avança 4,1% impulsionada, também neste confronto, pelos aumentos registrados nos setores químico (17,0%) e alimentar (10,8%). Vale mencionar, ainda, as expressivas taxas de crescimento alcançadas por material elétrico e de comunicações (18,8%), bebidas (17,9%) e fumo (11,7%). Nestes ramos destacam-se, respectivamente, os produtos: transformadores de alta e baixa tensão, até 150 KVA, cervejas e cigarros. Do lado negativo, as indústrias que mais impactam a taxa global são extrativa mineral (-7,5%) e têxtil (-7,9%), pressionadas sobretudo pelo declínio na produção de minério de ferro e de tecido de algodão.

Com o resultado deste mês, o indicador acumulado nos últimos doze meses continua mostrando uma suave desaceleração no ritmo de crescimento da indústria mineira, com a taxa passando de 5,4% em junho para 5,2% em julho.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em julho, a indústria do **Espírito Santo** volta a registrar expansão da produção (3,3%) no indicador mensal, enquanto que nos indicadores para períodos mais abrangentes, o quadro é de manutenção do nível de crescimento: 3,5% no acumulado no ano e 4,5% nos últimos doze meses.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o aumento de 3,3% em julho, após queda de 2,3% em junho, foi devido ao desempenho de três dos sete setores pesquisados: o metalúrgico (18,4%), a extrativa mineral (10,5%) e o de minerais não-metálicos (8,1%). Estes resultados foram particularmente influenciados pela maior produção de placas de aço comum, petróleo em bruto e cimento de alto-forno, respectivamente. Dentre os quatro setores em queda, respondendo pelas principais contribuições negativas no resultado global encontram-se produtos alimentares (-14,6%) e papel e papelão (-6,3%).

No indicador acumulado em janeiro-julho, a indústria capixaba, ao se expandir 3,5%, assinala ritmo de crescimento da produção idêntico ao observado em junho (3,5%), mas inferior ao registrado em maio (4,8%). Neste mês de julho, quatro setores ampliaram a produção, destacando-se, em termos de impacto na formação da taxa global, a extrativa mineral (22,6%) e a metalúrgica (5,2%). Do lado negativo, produtos alimentares, com redução de 19,9%, foi o setor que mais pressionou o resultado global. Os itens que mais influenciaram o comportamento destes setores foram, respectivamente, petróleo em bruto, placas de aço comum e bombons.

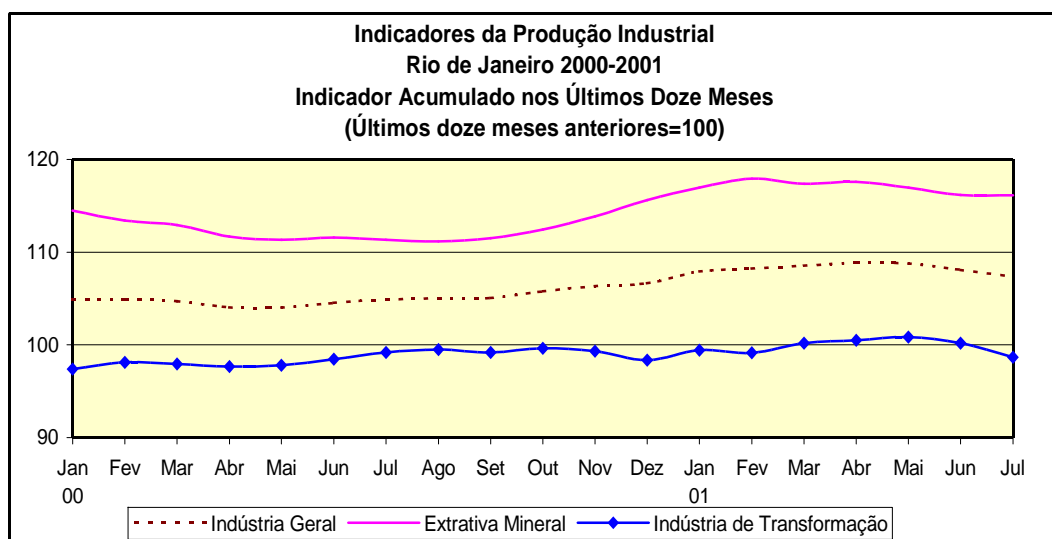
O indicador acumulado nos últimos doze meses, que em maio alcançava a marca de 5,3%, mostra uma estabilidade na passagem de junho (4,4%) para julho (4,5%).

A indústria do **Rio de Janeiro** registra, em julho, a primeira queda na produção desde fevereiro de 2000, segundo o confronto com igual mês do ano anterior: redução de 2,6%. Com isso, os demais indicadores apesar de ainda apresentarem resultados positivos, e acima da média nacional, mostram uma sensível desaceleração entre os dois últimos dois meses: o indicador acumulado no ano passa de 7,2% para 5,7%, e o dos últimos doze meses de 8,1% para 7,4%.

No confronto julho 01/julho 00, o recuo global de 2,6% foi determinado pela queda de 17,6% observada na indústria de transformação. Para este fraco desempenho contribuíram onze dos quinze subsetores pesquisados, destacando-se com o principal impacto negativo metalúrgica, onde a redução de -48,8%, a maior queda neste tipo de confronto de toda a série de índices, está fortemente influenciada pelo decréscimo na produção de bobinas e folhas de flandres. A indústria extrativa mineral, por sua vez, continua apresentando expansão (12,5%) devido, principalmente, ao aumento na extração de petróleo e gás natural.

O indicador acumulado no ano mostra um acréscimo de 5,7% marca esta, conforme já mencionado, superior à observada no total do país (4,3%). Este resultado é sustentado pela performance favorável do setor extrativo mineral, que avança 12,0%, uma vez que a indústria de transformação assinala redução (-0,8%). Neste último grupo, predomina um quadro de reduções que atinge nove subsetores, ficando os maiores impactos negativos com produtos alimentares (-9,7%), metalúrgica (-2,6%) e minerais não metálicos (-16,9%). Entre os subsetores que ampliam a produção, têxtil (22,6%) responde pela maior contribuição positiva, impulsionado pela maior fabricação de tecido cru de filamentos contínuos. Vale mencionar, também, os expressivos aumentos alcançados pelos setores de perfumaria, sabões e velas (23,0%) e de material de transporte (22,1%), com destaque para os itens: cosméticos e caminhões, respectivamente.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses confirma o movimento de desaceleração no ritmo de crescimento na passagem de junho (8,1%) para julho (7,4%). Este comportamento é fruto da redução observada na indústria de transformação, que passa de 0,2% em junho para -1,4% em julho. Na indústria extrativa mineral há uma estabilidade, nos dois meses a taxa é de 6,2%.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

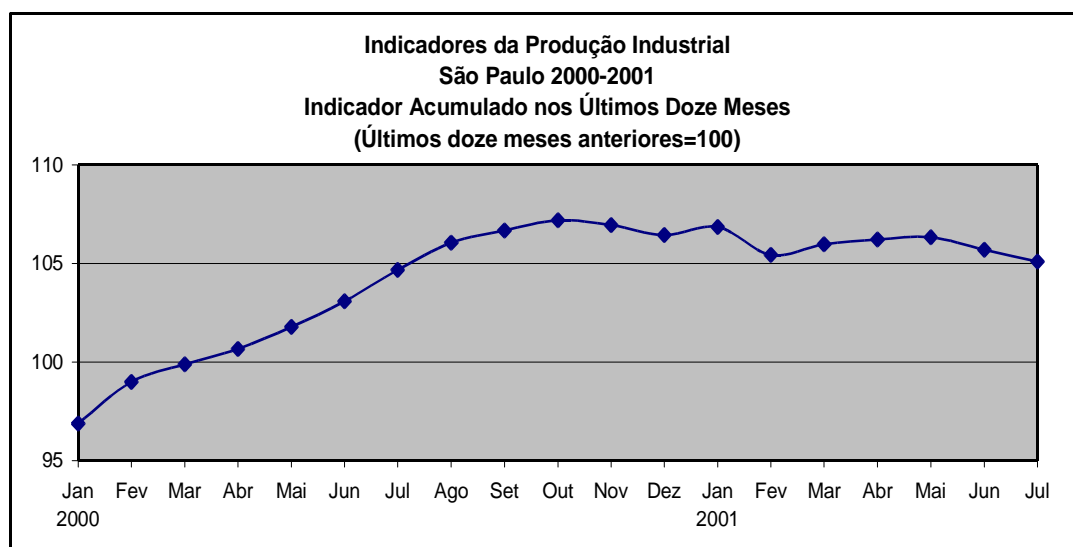
Em **São Paulo**, o setor industrial mostra, em julho, aumento na produção segundo os principais indicadores: 0,4% em relação a igual mês do ano passado, 4,9% no acumulado do ano e 5,1% nos últimos doze meses.

A expansão de 0,4% observada na comparação julho 01/julho 00 reflete um quadro de acréscimo em nove dos vinte setores pesquisados. A indústria de material elétrico e de comunicações (11,5%) responde pelo principal impacto positivo na formação da taxa global, impulsionada pela maior produção de baterias e acumuladores - exclusive para veículos, cuja demanda foi ampliada após a entrada em vigor do plano de racionamento de energia elétrica. Em seguida figura a indústria de produtos alimentares (8,2%), onde se destaca o incremento na fabricação de suco e concentrado de laranja. Entre os onze setores que assinalam redução, os que mais pressionam o resultado global são: química (-2,7%) e metalúrgica (-3,9%), influenciados principalmente pelo recuo nos itens gasolina e barras de aços especiais.

No indicador acumulado no ano a indústria paulista, ao se expandir 4,9%, continua apresentando resultado superior ao observado no total do país (4,3%). Para este desempenho favorável contribuíram onze setores, com destaque, mais uma vez, para as contribuições dadas pelas indústrias do complexo metal-mecânico: material elétrico e de comunicações (18,4%), mecânica (10,4%), material de transporte (7,5%) e metalúrgica (7,0%). Nestes ramos sobressaem os itens: fio, cabo e condutor de cobre, rolamentos, vagões de carga e de passageiros e tubos e canos de aço,

respectivamente. Do lado negativo, respondendo pelo principal impacto no cômputo geral, encontra-se a indústria química (-1,0%) pressionada, em grande parte, pela menor fabricação de óleo diesel.

Pelo indicador acumulado nos últimos doze meses confirma-se a trajetória de desaceleração no ritmo de crescimento da indústria paulista na passagem de junho (5,7%) para julho (5,1%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Os principais indicadores da produção industrial da **região Sul** apontam crescimento no mês de julho: 4,4% frente a julho do ano passado, 2,5% no acumulado no ano e 2,8% no acumulado em doze meses.

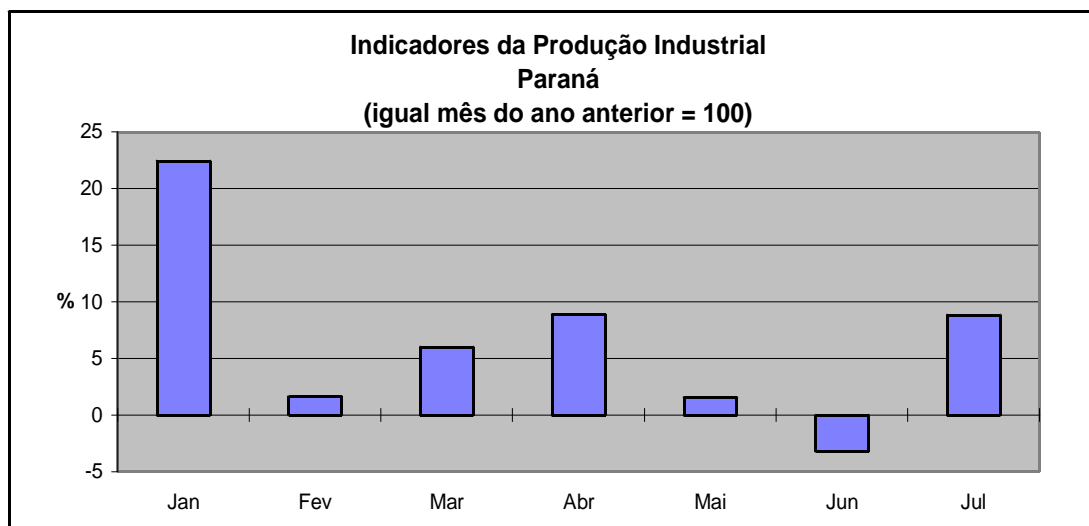
O indicador mensal de julho apresentou expansão global de 4,4%, retomando este mês o crescimento do parque fabril. Este resultado foi determinado, por um lado, pela performance positiva de produtos alimentares (8,5%), mecânica (20,3%), química (7,9%) e material elétrico (21,1%) e por outro lado, pela contribuição negativa de vestuário (-7,0%) e papel e papelão (-7,8%) .

Novamente, o desempenho favorável da mecânica, com avanço de 13,4% no período de janeiro-julho, contra igual período do ano anterior, volta a determinar o resultado positivo da indústria neste tipo de comparação (2,5%). A influência negativa de maior impacto vem de vestuário, principalmente pelo item calçados de couro para senhoras.

Na evolução da produção, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria da região Sul revela certa estabilidade das taxas de crescimento, registrando 2,8% até julho contra 2,8% até junho e 3,2% até maio. Neste tipo de confronto, a maioria dos setores (onze em dezenove) registra crescimento. Vale destacar novamente a mecânica (17,2%) que, com o desempenho de colhedeiças agrícolas, foi o setor que obteve o maior crescimento e que mais influenciou o resultado global. Respondendo pela contribuição negativa mais significativa, figura a química (-3,3%), devido à redução na produção de nafta.

A indústria do **Paraná** registra, em julho, crescimento em todos os indicadores: 8,8% no mensal, 6,1% no acumulado e 4,5% no acumulado em doze meses. O resultado deste mês, frente a igual mês do ano anterior, foi o mais alto entre todas as regiões pesquisadas, superando à média nacional (0,8%).

O indicador mensal volta em julho a apresentar uma variação positiva (8,8%), impulsionado pelos desempenhos das indústrias química (22,3%) e de produtos alimentares (14,2%), que foram os principais responsáveis pela formação da taxa global, sobretudo, pelo crescimento na produção de óleo diesel e açúcar cristal, respectivamente. O gênero de material de transporte, apesar de não ter tido um impacto significativo no resultado do mês, assinalou um crescimento de 10,9% frente à queda de -41,5% registrada em junho. Por outro lado, entre os dez ramos em queda, as maiores contribuições negativas vieram de papel e papelão (-22,3%) e material elétrico (-22,0%). Este último setor registra sua segunda queda consecutiva no ano, acentuando ainda mais a retração registrada no mês passado (-5,8%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

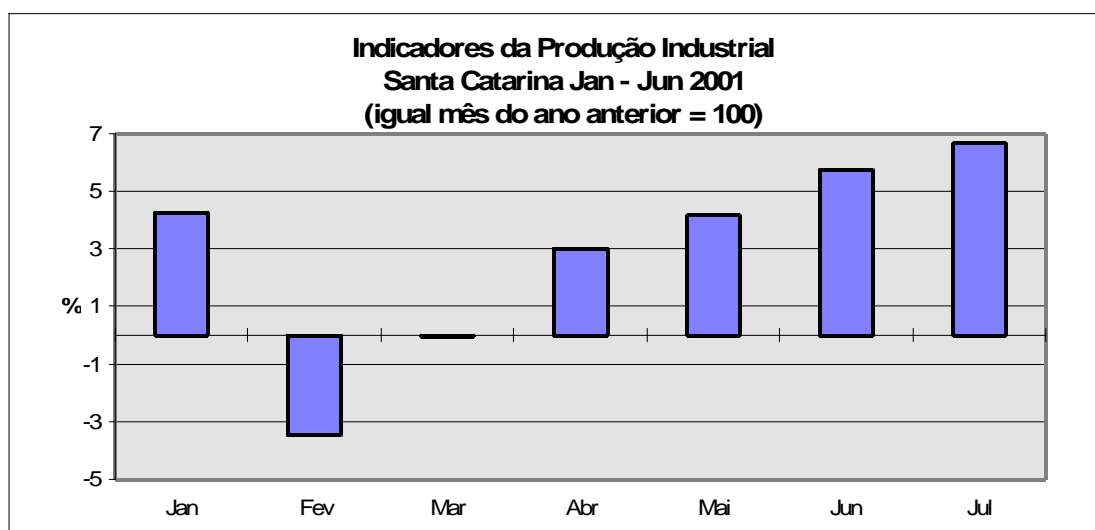
A produção acumulada dos primeiros sete meses cresceu 6,1% em relação ao mesmo período do ano passado. O resultado deste mês fica acima daquele acumulado no primeiro semestre, quando cresceu 5,6%. O principal motivo para esse ganho de dinamismo foi a performance de produtos alimentares (7,6%), química (6,1%) e mecânica (20,4%). Em contraposição, a queda de -5,0% em papel e papelão foi a principal influência negativa no resultado global.

No acumulado nos últimos doze meses (4,5%), onze setores também registraram expansão, sendo o maior crescimento apontado em vestuário (28,2%). No entanto, foi a mecânica, com taxa de 22,6%, o gênero cujo desempenho mais influenciou o resultado da indústria geral, em função do aumento no item refrigeradores elétricos. Entre os setores que assinalaram queda, a mais significativa foi registrada em minerais não metálicos (-5,3%), devido à retração na produção de cimento pozolânico.

Em julho, os resultados da **produção industrial catarinense** continuaram apontando crescimento nos principais confrontos: 6,7% no índice mensal, 3,0% no acumulado do ano e 3,1% no dos últimos doze meses.

O resultado de 6,7% no indicador mensal é o mais elevado do ano, sendo acompanhado por sete dos dezessete setores. Entre as principais contribuições positivas, destacaram-se material elétrico e de comunicações (93,8%), produtos alimentares (10,8%) e mecânica (15,2%), cujos desempenhos foram sustentados pela maior produção de máquinas síncronas, aves abatidas

e refrigeradores domésticos. Em oposição, vestuário (-14,0%) e fumo (-35,7%) representaram os principais impactos negativos sobre a taxa global, devido aos recuos em blusas e fumo em folha beneficiado.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O resultado acumulado, por sua vez, mostrou um aumento de 3,0%. Nove segmentos industriais expandiram a produção, sendo que as principais influências positivas foram representadas por material elétrico e de comunicações (35,2%), metalúrgica (9,8%) e papel e papelão (11,2%), em virtude dos avanços na produção de máquina síncronas, ferro e aço fundido e papel kraft. Por sua vez, vestuário (-8,1%) e extrativa mineral (-20,6%) exerceram as principais influências negativas, devido à menor produção de camisetas e carvão mineral.

O indicador acumulado nos últimos doze meses manteve o resultado apresentado no mês passado (3,1%), com as maiores taxas de crescimento localizadas em material elétrico (25,9%) e química (21,1%).

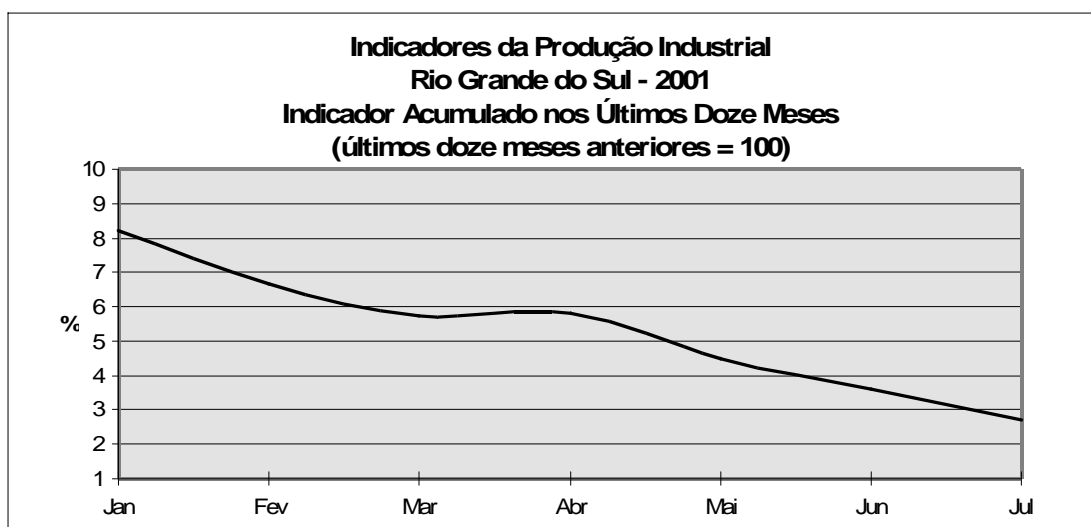
Os indicadores do mês de julho para a **indústria gaúcha** mostraram queda de 1,0% no índice mensal e aumentos de 0,1% no acumulado e de 2,7% no dos últimos doze meses.

No confronto julho 01/julho 00, a redução observada neste indicador (-1,0%) foi mais suave do que a verificada em junho (-3,4%). Seis dos dezenove ramos industriais expandiram a produção, sendo que, em termos de contribuição, mecânica (36,6%) e mobiliário (14,8%) destacaram-se positivamente, em contraposição ao fumo (-27,4%) e química (-6,1%).

Enquanto que as performances dos dois primeiros foram explicadas pelos avanços em colhedei­ras agrícolas e armários de madeira, os recuos dos dois últimos foram explicados pelos itens fumo em folha e nafta.

Já no indicador acumulado no ano observa-se uma trajetória de desaceleração, com a taxa variando de 0,3% em junho para 0,1% em julho. Dos treze gêneros em queda, os impactos negativos de maior peso foram os de química (-7,4%) e produtos alimentares (-5,7%), tendo em vista a menor fabricação de nafta e farelo de soja. Em contraste, entre os seis segmentos que expandiram a produção, mecânica (23,0%) e material de transporte (5,2%) exerceram as principais pressões positivas, devido à maior demanda por colhedei­ras agrícolas e reboques.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses mostrou um aumento de 2,7%, no entanto, a tendência vem apontando um menor ritmo da atividade fabril, desde o início do ano, quando a taxa chegou aos 8,2% de crescimento.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

TABELA 2
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
JULHO / 2001

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - JUL	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	0,2	-0,9	0,1
CEARA	-6,8	-4,5	-0,2
PERNAMBUCO	5,3	3,0	1,3
BAHIA	5,5	-1,1	-3,3
MINAS GERAIS	0,5	4,1	5,2
ESPIRITO SANTO	3,3	3,5	4,5
RIO DE JANEIRO	-2,6	5,7	7,4
SÃO PAULO	0,4	4,9	5,1
REGIÃO SUL	4,4	2,5	2,8
PARANA	8,8	6,1	4,5
SANTA CATARINA	6,7	3,0	3,1
RIO GRANDE DO SUL	-1,0	0,1	2,7
BRASIL	0,8	4,3	5,1

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JULHO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	98.24	-0.00	99.58	-0.06
MINERAIS NÃO METALICOS	107.97	0.52	104.93	0.43	99.62	-0.01
METALURGICA	76.48	-2.91	99.98	-0.00	117.64	1.99
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	115.52	0.56	108.62	0.98	81.37	-0.37
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	59.92	-0.28	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	103.92	0.16	121.33	0.10
BORRACHA	-	-	-	-	96.37	-0.01
COUROS E PELES	74.38	-0.08	56.76	-0.77	-	-
QUIMICA	107.53	0.12	99.22	-0.12	96.37	-2.24
FARMACEUTICA	117.51	0.15	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	100.14	0.00	116.90	0.27	81.75	-0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	95.86	-0.08	93.79	-0.49	97.34	-0.02
TEXTIL	93.21	-1.80	106.53	0.59	96.15	-0.05
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	103.72	0.40	77.88	-0.94	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	95.67	-1.45	115.89	3.42	92.96	-0.43
BEBIDAS	101.78	0.03	94.38	-0.22	98.12	-0.01
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	95.47	-4.53	103.04	3.04	98.87	-1.13

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JULHO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	92.49	-0.53	122.59	5.17	111.95	6.10	99.41	-0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	95.61	-0.26	103.64	0.31	83.11	-0.30	97.63	-0.09
METALURGICA	99.54	-0.16	105.23	1.65	97.42	-0.30	107.04	0.83
MECANICA	-	-	-	-	-	-	110.42	1.15
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	118.75	0.69	-	-	106.62	0.24	118.36	1.96
MATERIAL DE TRANSPORTE	110.81	0.92	-	-	122.14	0.27	107.51	0.85
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	105.35	0.03
MOBILIARIO	87.62	-0.06	-	-	-	-	104.89	0.05
PAPEL E PAPELÃO	99.35	-0.02	94.67	-0.85	89.01	-0.09	100.37	0.01
BORRACHA	-	-	-	-	95.65	-0.04	94.42	-0.17
COUROS E PELES	108.24	0.01	-	-	75.76	-0.02	92.16	-0.02
QUIMICA	116.98	1.98	97.59	-0.13	98.98	-0.16	99.00	-0.20
FARMACEUTICA	-	-	-	-	104.97	0.08	94.40	-0.15
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	87.15	-0.07	-	-	123.03	0.16	106.01	0.08
PROD. MATERIAS PLASTICAS	99.29	-0.00	-	-	90.90	-0.17	102.62	0.06
TEXTIL	92.14	-0.38	105.24	0.10	122.59	0.44	98.57	-0.07
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	92.39	-0.07	-	-	87.57	-0.28	99.62	-0.01
PRODUTOS ALIMENTARES	110.78	1.78	80.06	-2.76	90.28	-0.34	106.78	0.49
BEBIDAS	117.86	0.11	-	-	113.22	0.15	106.22	0.06
FUMO	111.67	0.15	-	-	-	-	80.04	-0.00
INDUSTRIA GERAL	104.09	4.09	103.49	3.49	105.73	5.73	104.88	4.88

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JULHO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	59.78	-0.09	79.41	-0.54	81.38	-0.07
MINERAIS NÃO METALICOS	100.35	0.02	95.59	-0.22	95.56	-0.07
METALURGICA	110.41	0.34	109.78	0.86	96.01	-0.33
MECANICA	120.40	1.19	102.77	0.28	122.99	2.80
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	113.15	0.66	135.16	2.20	98.94	-0.06
MATERIAL DE TRANSPORTE	109.22	0.52	112.00	0.20	105.19	0.31
MADEIRA	106.90	0.59	93.24	-0.45	92.36	-0.10
MOBILIARIO	93.85	-0.19	115.34	0.29	102.39	0.10
PAPEL E PAPELÃO	94.97	-0.28	111.22	0.66	95.96	-0.08
BORRACHA	97.13	-0.02	-	-	107.01	0.15
COUROS E PELES	99.82	-0.00	82.34	-0.02	88.80	-0.16
QUIMICA	106.06	1.54	113.97	0.17	92.65	-1.54
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	109.96	0.02	-	-	96.90	-0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	103.42	0.04	97.96	-0.11	96.19	-0.04
TEXTIL	98.99	-0.02	97.38	-0.25	108.99	0.17
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	112.09	0.07	91.89	-0.59	99.46	-0.04
PRODUTOS ALIMENTARES	107.56	1.85	101.50	0.37	94.26	-0.85
BEBIDAS	103.61	0.05	91.60	-0.06	91.12	-0.26
FUMO	54.01	-0.23	107.05	0.15	102.33	0.15
INDUSTRIA GERAL	106.08	6.08	102.95	2.95	100.08	0.08

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	117,87	108,84	123,27	93,16	85,86	93,23	98,04	95,89	95,47	103,88	101,51	99,82
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND. TRANSFORMAÇÃO	117,87	108,84	123,27	93,16	85,86	93,23	98,04	95,89	95,47	103,88	101,51	99,82
MIN. NÃO-METALICOS	170,80	137,87	163,53	126,21	98,14	97,16	112,51	110,12	107,97	103,48	103,18	102,89
METALURGICA	201,80	142,19	210,84	82,89	53,54	84,30	79,73	75,21	76,48	96,97	91,45	86,85
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	211,34	242,53	213,00	56,86	73,91	84,53	133,47	120,64	115,52	122,80	117,72	117,90
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	18,72	15,44	17,64	64,50	59,11	103,36	73,59	71,00	74,38	71,40	68,86	71,84
QUIMICA	72,28	56,28	62,77	113,77	84,13	108,12	112,28	107,45	107,53	93,11	93,22	97,16
FARMACEUTICA	149,96	93,96	104,50	72,38	103,34	105,07	121,24	119,12	117,51	116,82	113,27	116,02
PERF., SABÕES, VELAS	30,23	34,46	37,53	92,07	89,88	80,09	105,72	103,53	100,14	156,07	172,02	161,24
PROD. MAT. PLASTICAS	153,55	151,83	155,30	106,04	100,16	93,63	95,47	96,28	95,86	105,50	104,77	103,38
TEXTIL	123,33	117,57	130,81	95,74	84,59	81,03	98,45	95,85	93,21	103,56	100,75	97,90
VEST., CALÇ., ART. TEC	81,49	64,46	75,94	103,09	97,09	115,97	102,68	101,78	103,72	91,96	94,30	98,03
PROD. ALIMENTARES	114,94	119,46	130,78	88,98	92,60	100,03	95,39	94,89	95,67	109,85	106,20	103,43
BEBIDAS	105,95	104,14	96,82	128,84	117,31	94,68	100,33	103,12	101,78	100,47	102,10	100,52
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	75,58	70,93	73,63	105,98	103,83	105,29	102,49	102,69	103,04	100,33	100,54	101,25
EXTRATIVA MINERAL	54,02	50,46	48,79	95,98	82,59	83,08	105,56	101,08	98,24	101,41	99,08	96,44
IND. TRANSFORMAÇÃO	75,62	70,97	73,67	105,99	103,86	105,32	102,49	102,70	103,04	100,33	100,54	101,26
MIN. NÃO-METALICOS	102,07	90,63	91,76	121,01	124,02	100,55	102,81	105,66	104,93	101,19	103,81	102,78
METALURGICA	122,84	105,05	113,81	111,94	86,46	104,65	101,95	99,24	99,98	99,60	97,89	99,08
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	87,92	91,01	97,35	106,85	121,23	136,91	101,11	104,33	108,62	97,03	98,17	102,69
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	21,87	19,56	19,36	65,24	65,67	62,51	58,34	59,50	59,92	74,19	72,99	71,70
PAPEL E PAPELÃO	108,70	110,46	108,29	108,23	112,74	103,01	102,41	104,08	103,92	97,58	99,75	100,19
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	95,10	88,85	48,77	65,93	37,72	30,92	68,13	60,89	56,76	86,35	72,78	64,68
QUIMICA	89,24	79,90	90,89	107,88	99,97	108,48	97,40	97,78	99,22	98,37	98,46	99,54
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	163,57	139,37	114,15	136,68	121,40	120,83	115,28	116,34	116,90	102,23	103,78	107,79
PROD. MAT. PLASTICAS	196,71	169,34	154,80	107,47	97,20	86,19	94,65	95,07	93,79	101,01	99,66	98,16
TEXTIL	48,53	58,39	62,30	80,46	112,89	94,62	108,25	109,01	106,53	123,75	124,50	121,35
VEST., CALÇ., ART. TEC	23,90	20,98	29,93	82,07	72,04	86,50	77,07	76,29	77,88	81,78	80,49	80,45
PROD. ALIMENTARES	57,70	52,24	50,11	116,46	117,18	114,47	115,91	116,05	115,89	101,55	102,44	103,52
BEBIDAS	72,80	69,52	76,38	98,74	84,94	114,86	92,80	91,39	94,38	93,73	92,98	95,99
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	126,26	115,28	121,35	99,39	95,08	105,45	98,38	97,82	98,87	95,88	95,55	96,69	
EXTRATIVA MINERAL	86,04	81,76	80,97	98,96	98,43	94,42	100,87	100,46	99,58	101,58	101,48	100,77	
IND. TRANSFORMAÇÃO	136,10	123,49	131,24	99,46	94,56	107,34	97,98	97,40	98,76	95,00	94,63	96,05	
MIN. NÃO-METALICOS	83,73	76,52	71,17	93,20	92,55	75,21	107,21	104,60	99,62	112,01	111,07	108,25	
METALURGICA	204,52	165,01	178,78	113,16	102,08	137,78	117,51	114,85	117,64	108,88	108,42	113,63	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	116,22	85,16	76,02	94,17	67,46	65,63	87,83	84,05	81,37	94,24	91,23	88,56	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	116,70	106,27	114,42	130,88	119,96	133,08	119,30	119,41	121,33	112,38	113,25	116,28	
BORRACHA	64,68	67,82	61,63	95,87	101,58	101,59	94,28	95,55	96,37	75,12	77,20	80,48	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	152,83	142,68	151,99	95,88	93,31	106,76	95,03	94,74	96,37	91,92	91,54	92,72	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	35,54	29,61	30,66	88,43	72,76	73,00	85,92	83,45	81,75	94,68	92,03	89,63	
PROD. MAT. PLASTICAS	106,04	64,26	70,54	100,55	74,26	77,89	107,12	101,08	97,34	127,63	121,48	116,07	
TEXTIL	40,00	39,63	41,22	101,81	103,18	100,43	93,98	95,43	96,15	94,14	94,55	95,33	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	66,39	63,73	69,75	109,38	101,89	96,35	90,51	92,33	92,96	91,81	92,51	92,99	
BEBIDAS	93,71	83,59	78,42	110,67	101,31	90,72	98,92	99,28	98,12	106,07	106,04	104,42	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDÚSTRIA GERAL	139,48	127,06	134,54	108,14	98,02	100,50	106,15	104,73	104,09	105,82	105,41	105,19	
EXTRATIVA MINERAL	125,97	113,79	118,27	95,16	85,92	90,09	94,38	92,90	92,49	100,30	98,37	97,19	
IND. TRANSFORMAÇÃO	140,49	128,07	135,77	109,15	98,95	101,26	107,06	105,65	104,98	106,23	105,95	105,80	
MIN. NÃO-METÁLICOS	113,05	96,54	100,53	98,79	86,79	84,10	100,02	97,74	95,61	97,77	97,27	96,23	
METALÚRGICA	135,13	120,64	129,69	101,56	90,08	98,43	101,79	99,73	99,54	106,02	104,06	102,87	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	246,66	192,52	258,34	113,63	94,13	107,84	126,72	120,99	118,75	124,95	125,28	123,57	
MAT. DE TRANSPORTE	240,33	193,12	178,14	123,61	99,64	96,01	116,38	113,36	110,81	114,03	113,23	112,18	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	57,98	55,21	55,92	92,80	97,03	98,75	83,66	85,83	87,62	86,71	87,72	88,37	
PAPEL E PAPELÃO	168,32	187,58	195,43	89,11	99,47	96,95	99,86	99,79	99,35	103,66	102,23	101,50	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COURO E PELES	63,17	67,71	55,24	117,95	106,21	102,44	109,99	109,23	108,24	90,89	90,78	91,56	
QUÍMICA	125,43	117,92	127,93	123,51	117,72	109,03	118,74	118,57	116,98	107,86	109,19	109,58	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	425,30	377,65	426,12	74,49	67,50	77,99	93,48	88,77	87,15	103,25	98,30	94,26	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	87,66	73,12	79,64	98,45	97,45	105,45	98,47	98,31	99,29	100,12	100,00	99,75	
TEXTIL	79,62	73,13	69,32	95,31	90,99	83,89	94,15	93,60	92,14	99,69	98,73	97,45	
VEST., CALÇ., ART. TEC	34,19	27,72	28,56	100,28	83,46	94,23	94,03	92,08	92,39	88,31	87,48	88,42	
PROD. ALIMENTARES	211,26	213,82	231,47	121,23	112,83	114,99	109,45	110,02	110,78	105,24	107,53	110,57	
BEBIDAS	93,90	89,35	87,30	108,00	105,75	98,30	123,96	121,09	117,86	119,58	119,19	118,73	
FUMO	115,03	114,23	104,68	114,51	120,13	105,58	111,28	112,68	111,67	101,03	102,41	102,27	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	147,28	140,92	149,01	102,64	97,74	103,32	104,81	103,52	103,49	105,27	104,43	104,49	
EXTRATIVA MINERAL	162,95	147,11	151,10	127,67	111,74	110,52	127,68	124,83	122,59	121,59	121,11	120,91	
IND. TRANSFORMAÇÃO	142,17	138,91	148,32	95,63	93,69	101,13	98,02	97,23	97,83	100,63	99,65	99,73	
MIN. NÃO-METALICOS	149,07	156,24	162,45	97,92	106,28	108,09	102,12	102,85	103,64	99,62	100,09	100,58	
METALURGICA	176,73	158,08	165,85	100,74	98,79	118,44	104,20	103,30	105,23	105,61	104,92	106,64	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	166,15	173,07	173,24	91,30	96,93	93,67	94,41	94,86	94,67	99,40	98,41	97,05	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	121,13	140,76	155,45	111,84	98,15	88,81	101,36	100,49	97,59	106,94	105,23	101,17	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	81,12	63,43	63,43	122,44	96,87	80,22	113,93	110,80	105,24	92,39	94,11	95,79	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	88,62	91,32	112,04	76,73	70,72	85,45	81,02	78,97	80,06	90,12	87,33	86,39	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	134,59	135,24	132,94	102,77	100,98	97,37	108,56	107,23	105,73	108,77	108,09	107,36
EXTRATIVA MINERAL	236,62	250,37	262,11	104,44	108,60	112,54	112,53	111,85	111,95	116,95	116,16	116,15
IND. TRANSFORMAÇÃO	92,62	87,89	79,81	101,07	93,31	82,37	104,36	102,37	99,25	100,85	100,18	98,65
MIN. NÃO-METALICOS	78,25	78,56	82,28	89,37	88,31	88,67	80,98	82,17	83,11	89,57	88,70	87,62
METALURGICA	121,68	109,21	63,46	100,20	92,03	51,25	108,64	105,77	97,42	103,80	103,07	98,79
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	111,03	98,52	91,10	99,96	94,66	85,81	113,98	110,47	106,62	117,25	114,43	111,32
MAT. DE TRANSPORTE	38,08	38,39	39,23	123,51	110,97	109,09	128,28	124,84	122,14	125,73	124,70	123,26
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	75,03	65,39	68,19	86,50	80,74	83,65	91,79	89,92	89,01	101,76	99,32	97,07
BORRACHA	131,74	116,02	119,00	97,96	89,01	88,82	98,53	96,87	95,65	105,36	103,14	101,15
COUROS E PELES	40,11	40,82	32,90	71,80	75,05	63,18	78,68	78,00	75,76	95,50	91,67	87,63
QUIMICA	104,51	102,19	100,61	102,82	91,84	88,82	102,93	100,89	98,98	94,61	94,30	93,59
FARMACEUTICA	64,74	57,86	63,70	111,86	96,81	113,26	105,06	103,38	104,97	94,36	94,92	99,90
PERF., SABÕES, VELAS	122,60	168,76	148,60	107,53	165,16	155,43	108,41	117,94	123,03	114,09	120,05	123,96
PROD. MAT. PLASTICAS	80,60	74,63	75,40	95,69	95,16	98,71	88,94	89,82	90,90	82,84	84,10	86,44
TEXTIL	72,60	68,53	74,74	115,36	106,92	110,04	128,89	124,96	122,59	135,58	133,69	131,70
VEST., CALÇ., ART. TEC	72,34	61,99	58,82	97,62	85,03	82,46	89,14	88,44	87,57	90,98	89,47	88,40
PROD. ALIMENTARES	67,95	72,91	80,46	89,27	82,24	85,27	93,98	91,44	90,28	95,18	93,32	91,82
BEBIDAS	140,33	129,35	121,57	106,93	109,29	80,47	121,51	119,64	113,22	125,94	125,12	120,32
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	128,93	124,12	127,77	106,51	100,22	100,42	107,01	105,74	104,88	106,33	105,69	105,10	
EXTRATIVA MINERAL	107,12	87,43	106,97	92,37	85,65	100,02	101,99	99,31	99,41	103,41	102,81	102,80	
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,96	124,16	127,79	106,52	100,23	100,42	107,01	105,75	104,89	106,33	105,70	105,10	
MIN. NÃO-METALICOS	127,37	113,28	122,85	98,94	93,21	99,20	98,19	97,36	97,63	98,57	97,67	97,35	
METALURGICA	135,50	116,30	120,88	107,24	94,27	96,13	112,28	109,04	107,04	111,64	109,74	108,12	
MECANICA	127,08	119,89	115,38	113,74	100,00	104,12	114,41	111,57	110,42	117,34	115,22	114,40	
MAT. ELETRICO E COM	166,98	153,58	151,57	122,89	120,49	111,46	119,45	119,63	118,36	113,60	114,71	114,48	
MAT. DE TRANSPORTE	161,59	140,12	134,42	112,19	100,95	96,88	111,28	109,42	107,51	111,92	110,71	108,72	
MADEIRA	128,57	108,94	127,99	98,08	87,91	103,53	109,63	105,68	105,35	109,43	106,93	105,01	
MOBILIARIO	106,49	97,17	98,29	107,00	102,75	104,26	105,47	105,00	104,89	107,60	107,54	107,63	
PAPEL E PAPELÃO	126,06	116,05	122,26	104,85	98,99	98,87	100,96	100,63	100,37	101,38	101,32	100,91	
BORRACHA	123,23	103,69	111,95	99,73	85,73	90,82	96,93	95,04	94,42	102,27	100,04	98,52	
COUROS E PELES	88,81	85,92	74,91	91,82	90,80	83,39	94,15	93,58	92,16	86,99	87,39	87,59	
QUIMICA	127,51	140,39	146,82	100,54	97,57	97,33	99,80	99,35	99,00	103,01	102,13	101,35	
FARMACEUTICA	137,43	134,05	134,74	92,44	92,60	91,67	95,51	94,94	94,40	97,15	97,84	97,11	
PERF., SABÕES, VELAS	168,38	141,51	156,00	112,74	94,75	106,47	108,30	105,93	106,01	104,45	103,90	104,60	
PROD. MAT. PLASTICAS	116,38	100,63	109,23	109,35	96,97	97,23	104,92	103,60	102,62	104,19	103,98	103,32	
TEXTIL	91,13	84,95	85,48	95,13	94,41	91,55	100,97	99,83	98,57	102,47	101,77	100,62	
VEST., CALÇ., ART. TEC	83,60	76,31	82,23	96,46	95,55	106,07	99,17	98,55	99,62	100,66	99,22	99,52	
PROD. ALIMENTARES	101,32	127,82	145,95	102,73	106,70	108,20	106,34	106,42	106,78	94,61	96,00	98,02	
BEBIDAS	131,68	141,34	148,53	91,18	115,17	113,49	102,71	104,88	106,22	100,26	101,18	101,55	
FUMO	5,65	5,21	2,78	928,57	54,05	50,79	96,52	84,67	80,04	65,58	72,60	84,60	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	143,93	138,37	145,48	100,69	99,25	104,41	102,80	102,17	102,51	103,21	102,82	102,78	
EXTRATIVA MINERAL	112,11	100,87	104,77	98,23	83,80	86,19	79,47	80,20	81,08	93,98	91,88	89,93	
IND. TRANSFORMAÇÃO	144,29	138,80	145,94	100,71	99,40	104,59	103,04	102,39	102,72	103,29	102,93	102,91	
MIN. NÃO-METALICOS	120,07	122,96	130,26	94,71	95,65	104,87	96,21	96,11	97,38	100,82	99,17	98,74	
METALURGICA	195,50	176,64	192,22	109,73	104,35	107,70	103,73	103,83	104,42	104,85	105,14	105,58	
MECANICA	142,75	141,62	140,80	103,96	109,95	120,34	113,60	113,03	113,94	116,78	116,64	117,16	
MAT. ELETRICO E COM	222,73	213,27	221,64	114,42	116,28	121,07	114,93	115,16	116,04	111,97	114,26	116,93	
MAT. DE TRANSPORTE	233,94	174,77	215,89	115,22	78,82	105,99	111,92	105,53	105,60	120,85	114,71	113,63	
MADEIRA	142,67	138,49	135,39	100,16	101,87	95,29	99,44	99,85	99,17	99,28	99,00	98,05	
MOBILIARIO	181,83	165,61	175,84	96,68	93,47	99,29	100,81	99,47	99,45	104,03	102,89	101,88	
PAPEL E PAPELÃO	114,82	114,55	119,07	96,46	95,97	92,24	106,98	105,13	103,14	105,14	104,79	103,20	
BORRACHA	143,47	143,65	132,31	105,38	109,98	98,73	106,77	107,30	106,05	116,14	115,05	112,15	
COUROS E PELES	52,82	47,51	46,71	92,81	89,18	94,64	89,27	89,25	89,98	88,34	87,96	88,68	
QUIMICA	146,69	167,95	191,50	87,91	96,46	107,87	97,82	97,56	99,23	97,95	96,92	96,72	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	142,68	105,01	128,62	99,63	73,07	88,88	112,09	105,26	102,80	108,02	104,54	102,48	
PROD. MAT. PLASTICAS	127,65	120,75	122,56	108,45	102,20	99,00	98,41	99,04	99,03	95,22	96,16	96,47	
TEXTIL	92,96	84,31	83,24	103,21	103,92	98,60	98,17	99,07	99,00	99,86	100,49	99,96	
VEST., CALÇ., ART. TEC	71,55	62,56	71,87	93,09	89,66	93,03	94,63	93,83	93,71	98,25	98,05	97,85	
PROD. ALIMENTARES	144,85	141,09	153,17	102,18	102,54	108,48	101,63	101,79	102,84	99,02	99,62	100,14	
BEBIDAS	123,47	94,63	80,71	84,23	104,97	100,02	91,09	92,57	93,21	92,83	93,26	93,69	
FUMO	297,78	250,65	162,79	109,08	88,08	70,26	112,07	105,57	99,19	107,44	103,75	100,81	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	133,21	128,02	140,39	101,55	96,81	108,83	107,60	105,57	106,08	103,97	103,71	104,53
EXTRATIVA MINERAL	49,56	39,55	41,54	61,11	45,55	49,93	65,75	61,68	59,78	100,25	91,79	84,69
IND. TRANSFORMAÇÃO	133,52	128,35	140,76	101,64	96,93	108,98	107,69	105,67	106,19	103,97	103,74	104,57
MIN. NÃO-METALICOS	136,66	140,64	151,14	94,03	94,95	106,08	100,32	99,36	100,35	97,02	95,18	94,67
METALURGICA	180,02	165,97	198,78	110,47	114,01	129,53	105,80	107,13	110,41	109,63	110,21	111,48
MECANICA	138,34	114,82	97,91	108,77	107,79	101,50	125,21	122,78	120,40	120,53	122,29	122,58
MAT. ELETRICO E COM	106,09	86,92	74,77	107,96	94,33	78,02	123,89	119,09	113,15	100,81	108,73	118,15
MAT. DE TRANSPORTE	221,20	116,92	187,30	136,54	58,48	110,86	122,67	108,92	109,22	126,26	116,66	118,07
MADEIRA	169,84	165,11	150,59	107,67	110,81	98,47	107,87	108,37	106,90	106,70	106,47	105,15
MOBILIARIO	150,91	139,02	147,98	91,03	84,97	88,99	97,11	94,79	93,85	104,79	102,56	99,83
PAPEL E PAPELÃO	83,11	88,08	96,31	75,66	76,54	77,66	102,44	98,10	94,97	105,57	103,23	99,79
BORRACHA	181,58	161,98	174,49	85,27	81,20	92,14	101,52	97,96	97,13	110,57	105,93	106,11
COUROS E PELES	21,72	21,75	29,57	101,19	92,38	138,25	94,19	93,88	99,82	85,63	85,24	91,02
QUIMICA	139,69	159,78	188,80	96,11	96,54	122,26	104,55	102,85	106,06	100,26	98,96	100,76
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	119,10	101,71	109,50	138,33	99,28	91,62	117,21	113,90	109,96	110,62	109,03	103,16
PROD. MAT. PLASTICAS	86,97	85,52	87,60	109,17	101,27	106,86	103,18	102,86	103,42	87,28	89,31	92,50
TEXTIL	54,97	34,05	31,48	106,76	87,11	97,96	101,27	99,12	98,99	102,01	101,22	101,05
VEST., CALÇ., ART. TEC	71,18	41,19	68,93	130,20	67,23	116,54	122,36	111,23	112,09	136,79	129,78	128,19
PROD. ALIMENTARES	141,65	140,81	154,12	102,58	109,34	114,16	105,49	106,23	107,56	100,70	102,61	103,38
BEBIDAS	112,88	103,23	93,94	114,36	109,04	99,09	103,44	104,32	103,61	98,54	98,63	98,31
FUMO	64,50	41,72	9,45	41,05	26,80	27,18	69,57	55,92	54,01	96,81	63,57	57,82

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	142,44	139,60	147,89	104,18	105,73	106,69	101,56	102,28	102,95	102,76	103,06	103,13
EXTRATIVA MINERAL	102,20	92,88	96,88	95,57	82,04	90,38	76,60	77,56	79,41	104,81	99,09	95,42
IND. TRANSFORMAÇÃO	143,77	141,15	149,57	104,40	106,40	107,11	102,24	102,95	103,58	102,71	103,16	103,32
MIN. NÃO-METALICOS	108,80	106,33	115,95	99,15	94,16	101,10	94,74	94,64	95,59	99,12	98,19	97,80
METALURGICA	255,91	228,43	246,72	117,88	111,76	110,40	109,23	109,66	109,78	112,01	112,01	111,54
MECANICA	149,98	149,99	148,64	109,92	107,68	115,17	99,37	100,80	102,77	103,36	102,82	103,16
MAT. ELETRICO E COM	331,73	342,97	400,78	124,41	159,35	193,77	119,14	125,82	135,16	114,64	119,54	125,88
MAT. DE TRANSPORTE	157,36	136,47	143,14	107,30	90,42	99,30	120,51	114,44	112,00	121,27	119,26	117,10
MADEIRA	134,07	129,48	133,46	93,56	92,92	92,53	93,46	93,37	93,24	92,62	92,22	91,91
MOBILIARIO	107,34	98,31	87,15	129,92	106,51	86,24	125,57	121,74	115,34	117,53	120,27	116,72
PAPEL E PAPELÃO	167,22	164,30	166,23	111,91	109,34	103,66	113,26	112,60	111,22	107,31	108,15	108,08
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	33,91	41,24	33,94	81,75	103,45	72,85	80,52	84,04	82,34	91,44	92,32	88,48
QUIMICA	80,27	94,46	97,13	100,63	119,29	115,57	112,46	113,67	113,97	124,85	123,31	121,09
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	142,84	134,72	145,85	108,13	102,42	98,00	97,06	97,96	97,96	100,33	100,84	99,63
TEXTIL	103,89	99,36	96,66	101,88	105,98	94,34	96,42	97,89	97,38	98,51	99,45	98,60
VEST., CALÇ., ART. TEC	60,05	58,54	73,76	92,95	95,84	86,04	92,65	93,14	91,89	99,00	99,98	98,47
PROD. ALIMENTARES	171,79	176,97	196,41	94,35	101,25	110,83	99,54	99,84	101,50	98,36	98,38	99,48
BEBIDAS	136,31	112,15	86,33	115,12	110,55	83,25	90,77	92,22	91,60	101,33	100,99	99,84
FUMO	173,34	164,13	105,56	110,08	100,94	64,32	127,71	119,80	107,05	111,70	111,22	104,38

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	154,77	147,78	151,87	97,72	96,61	98,96	101,07	100,28	100,08	104,50	103,59	102,71
EXTRATIVA MINERAL	114,11	102,80	107,01	101,45	86,18	86,58	79,38	80,50	81,38	89,80	88,82	87,52
IND. TRANSFORMAÇÃO	154,96	147,98	152,07	97,71	96,65	99,01	101,15	100,36	100,15	104,55	103,64	102,76
MIN. NÃO-METALICOS	120,43	135,34	129,24	84,95	89,93	100,25	95,96	94,78	95,56	98,66	96,12	95,53
METALURGICA	155,79	141,64	148,27	103,09	95,59	98,86	95,50	95,52	96,01	97,24	97,30	97,82
MECANICA	166,21	172,30	199,24	104,58	116,26	136,56	121,67	120,77	122,99	131,01	131,42	132,43
MAT. ELETRICO E COM	253,50	237,26	222,19	105,25	90,07	85,89	103,88	101,31	98,94	113,23	109,60	105,70
MAT. DE TRANSPORTE	283,22	245,96	276,60	108,35	91,14	106,21	108,08	105,01	105,19	120,32	115,38	113,11
MADEIRA	113,01	106,87	96,49	92,22	93,64	80,43	94,71	94,53	92,36	93,99	93,79	91,58
MOBILIARIO	257,12	229,89	259,40	97,65	95,44	114,78	101,40	100,34	102,39	102,30	100,92	102,30
PAPEL E PAPELÃO	124,25	99,66	112,72	98,79	85,45	88,78	99,70	97,29	95,96	101,59	100,17	98,58
BORRACHA	141,82	143,53	130,01	107,86	113,42	99,32	107,33	108,34	107,01	116,75	116,09	112,78
COUROS E PELES	67,02	58,69	55,86	92,75	86,39	92,54	88,61	88,23	88,80	87,58	86,90	87,49
QUIMICA	162,96	186,81	206,05	80,81	95,73	93,90	91,70	92,40	92,65	96,23	95,32	92,97
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	168,36	113,53	150,47	82,25	62,62	85,96	106,09	98,70	96,90	105,39	101,15	100,04
PROD. MAT. PLASTICAS	110,87	102,62	82,11	105,18	100,99	86,90	96,94	97,61	96,19	95,94	96,33	95,71
TEXTIL	160,22	148,48	150,08	105,58	109,52	117,62	107,36	107,71	108,99	101,31	102,66	105,74
VEST., CALÇ., ART. TEC	78,46	67,52	74,35	97,98	93,41	95,65	101,54	100,16	99,46	105,36	105,24	105,08
PROD. ALIMENTARES	128,11	120,28	121,85	98,53	90,55	93,38	95,27	94,42	94,26	97,05	95,98	95,09
BEBIDAS	132,20	93,51	75,78	77,33	106,68	104,37	88,35	90,09	91,12	89,54	90,40	91,47
FUMO	369,01	309,79	206,62	117,82	94,23	72,64	114,36	109,07	102,33	107,76	106,38	104,31

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tel.: (063)215-1907 - Ramal 308; Fax: (063)215-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º
and 57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDÚSTRIA GERAL	106,69	99,46	104,94	97,88	94,14	100,16	99,84	98,92	99,09	100,59	99,86	100,05	
EXTRATIVA MINERAL	94,27	91,82	95,06	96,11	96,13	96,14	95,37	95,49	95,58	95,70	95,52	95,44	
IND. TRANSFORMAÇÃO	109,76	101,35	107,38	98,26	93,71	101,09	100,84	99,68	99,87	101,68	100,83	101,07	
MIN. NÃO-METÁLICOS	135,00	122,16	129,37	112,09	107,31	101,47	105,39	105,69	105,06	103,90	104,63	104,83	
METALÚRGICA	176,32	147,30	156,00	108,88	97,08	117,80	109,98	107,74	109,06	105,18	104,30	107,05	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	109,06	97,85	97,74	94,00	88,49	98,74	102,89	100,31	100,09	100,27	98,99	100,33	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	112,69	108,73	112,51	109,80	107,40	109,68	102,59	103,39	104,29	102,39	103,14	104,15	
BORRACHA	71,30	68,47	66,45	102,09	98,63	102,92	96,71	97,04	97,84	82,28	83,33	85,96	
COUROS E PELES	59,96	41,27	39,75	66,25	33,30	42,94	93,51	77,66	71,96	110,92	94,04	85,04	
QUÍMICA	131,30	122,26	130,07	97,32	94,16	106,59	97,57	97,02	98,29	95,93	95,53	96,47	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	76,38	68,91	59,61	122,38	110,49	105,03	108,13	108,54	108,06	104,26	105,37	107,40	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	146,03	122,51	113,80	93,47	82,52	76,37	82,33	82,36	81,51	98,34	95,11	92,75	
TEXTIL	86,36	84,13	88,49	88,60	86,18	83,65	95,81	94,09	92,40	101,81	99,62	97,42	
VEST., CALÇ., ART. TEC	85,66	75,05	87,93	92,44	84,03	91,55	96,59	94,38	93,93	107,57	104,63	102,20	
PROD. ALIMENTARES	69,88	68,59	73,77	97,49	97,74	99,68	108,89	107,34	106,36	113,15	112,34	111,77	
BEBIDAS	88,95	88,53	88,50	100,25	96,36	98,00	94,99	95,22	95,62	99,29	98,93	99,11	
FUMO	6,96	31,13	21,25	44,90	275,16	117,25	79,39	92,71	95,13	55,59	64,68	65,11	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

